

PIBIDIÁRIO: RELATOS DE UMA DOCENTE EM CONSTRUÇÃO

ANITA DA SILVA CRIZEL¹; TATIANA AFONSO DA COSTA²; MARCELO S. DA SILVA³

¹ Universidade Federal de Pelotas – anitacrizel2005@gmail.com

² EMEF Dr Mário Meneghetti – taticostaeducacaofisica@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – marcelosilva.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Desde novembro de 2024, como estudante do curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), participo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Desde então, tenho vivenciado regularmente o espaço escolar sob a supervisão de uma professora da escola onde estou atuando. Esta experiência não apenas enriquece minha formação acadêmica, mas também contribui significativamente para minha compreensão prática e teórica da educação física escolar.

O PIBID é uma política pública de valorização da formação inicial docente, que proporciona aos licenciandos a oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar desde os primeiros semestres do curso, articulando teoria e prática. O programa é organizado e financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), uma Fundação do Ministério da Educação (MEC) do governo federal. Paniago (2016) destaca que o PIBID provoca um impacto significativo na formação inicial de professores, pela oportunidade de aprendizagem da docência e pelo incentivo e valorização das licenciaturas.

Segundo Silva e Gonçalves (2023), o programa, enquanto política pública, demonstra a viabilidade de introduzir inovações no ambiente escolar. Além de promover a Educação Física como mais do que apenas esporte, destaca-se como um processo formativo que contribui para uma vida com maior qualidade. Isso é essencial para a qualificação profissional dos docentes, trazendo relevância significativa para os métodos de ensino nas escolas de Educação Básica.

Na Educação Física escolar, o PIBID permite que os estudantes experimentem estratégias pedagógicas diferentes, visando promover uma abordagem crítica, inclusiva e significativa dos conteúdos. Dessa forma, o handebol, quando inserido de forma pedagógica nas aulas, deixa de ser apenas um esporte competitivo para se tornar um meio de desenvolvimento de habilidades como a cooperação, a coordenação motora e a compreensão dos princípios táticos do jogo (Kunz, 1994).

A vivência no ambiente escolar representa novas perspectivas para o desenvolvimento da identidade docente. Percebe-se que estar inserida semanalmente na rotina da escola possibilitou-me observar a dinâmica real da sala de aula, entender as relações entre professores e alunos, acompanhar o planejamento pedagógico, as avaliações e até os desafios enfrentados pelos professores.

Além disso, essa experiência permitiu desenvolver habilidades fundamentais para a prática docente, como a escuta ativa, o planejamento pedagógico e a capacidade de adaptação frente a situações imprevistas. O contato direto com os alunos torna evidente que ensinar vai além de transmitir conteúdos: é necessário criar vínculos, estimular o interesse, lidar com conflitos e mediar aprendizagens.

Dessa forma, o presente trabalho visa relatar a experiência vivida durante a minha participação no PIBID - Educação Física UFPel, com atuação na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Mário Meneghetti, situada em Pelotas/RS. As atividades foram desenvolvidas com duas turmas de oitavo ano do ensino fundamental, tendo como foco principal o ensino do handebol por meio de atividades simples e jogos reduzidos.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Em relação às atividades propostas, foram baseadas em jogos e exercícios pré-desportivos, com uma progressão de objetivos e fundamentos do jogo. Considerando que o público-alvo são adolescentes do oitavo ano, as atividades foram pensadas de forma para que todos participassem ativamente das aulas e que contribuíssem para a formação dos alunos.

Notaram-se alguns empecilhos durante as aulas ministradas, como a falta de materiais adequados e a infraestrutura da escola. As bolas de handebol fornecidas pela escola, além de serem apenas duas, não quicam, impossibilitando o ensino do drible para os alunos. Além disso, devido ao clima frio e chuvoso e à falta de manutenção da quadra, em algumas aulas foi impossibilitado o uso da quadra, seja por estar molhada pela chuva ou pela umidade. Isso causa atrasos na evolução das aulas e dos alunos, visto que a aula acaba sendo adaptada por esses motivos.

Entretanto, as aulas ministradas na quadra foram produtivas e bem-sucedidas, tanto para mim como futura professora, quanto para os alunos. É visível a evolução deles seja dentro do jogo de handebol ou fora dele, pois os alunos evoluíram também em outras esferas, como no respeito às regras, na cooperação entre eles e em aspectos motores de forma geral.

As primeiras aulas tiveram como objetivo introduzir o passe e a recepção do handebol, e como progressão, introduziu-se nas aulas seguintes o arremesso e a organização defensiva. Nessa fase, já foram inseridas situações de jogo de ataque e defesa organizada. A maioria das atividades consiste em situações de jogos ou jogos reduzidos, muitas vezes sem os alunos nem perceberem que estão próximos do jogo formal. O objetivo foi criar uma progressão nos conteúdos, começando com atividades simples de passe e recepção, até chegar no jogo propriamente dito com regras.

A maioria das aulas se iniciaram com uma brincadeira mais lúdica como aquecimento, mas que remetiam ao handebol de alguma forma. Na parte principal da aula, as principais atividades realizadas foram: o quadrado de passes, que consiste em dividir a turma em quatro colunas, formando um quadrado, em que os alunos devem trocar passes de uma coluna para a outra; além das suas variações, como mudar para a coluna para a qual fez o passe, uso de duas bolas simultaneamente e a quantidade de passos para realizar o passe. Bem como, atividades com superioridade numérica no ataque, criando situações de 3x2, 4x3 e 5x4, aproximando os alunos do esporte em si. Ademais, foram feitas atividades com contra-ataque e de jogos reduzidos, com diminuição do número de jogadores e do espaço.

Em relação às aulas dentro da sala, nas quais estava impossibilitado o uso da quadra, foram feitas dinâmicas com os alunos divididos em grupos para criarem e modificarem regras já existentes, estimulando a criatividade e o entendimento deles em relação às regras e aos fundamentos trabalhados. Além disso, algumas aulas foram feitas na sala de vídeo, para os alunos assistirem

partidas de handebol em competições oficiais, criando uma noção do esporte formal. Também foi discutido as diferenças do esporte formal com o esporte adaptado que eles vivenciaram na prática, como a diferença no tamanho da quadra, no número de jogadores e nas faltas adaptadas. Por fim, na última aula que tivemos dentro da sala, os alunos, divididos em grupos, desenvolveram perguntas sobre o handebol, um grupo para o outro, com objetivo de revisar e finalizar a parte teórica do conteúdo, servindo também como uma atividade de revisão do que foi trabalhado.

As últimas aulas, após o recesso da escola, foram realizadas na quadra, com foco em jogos reduzidos e atividades dinâmicas mais simples que o esporte formal, visando o aprimoramento tático dos alunos. Foram utilizadas atividades como “jogo dos quatro gols”, que consiste em quatro gols espalhados pela quadra, cada um formado por dois cones grandes; as equipes devem trocar passes entre si e tentar acertar em algum dos gols. Entretanto, durante a atividade, a professora deve remover alguns dos cones, dificultando a atividade, e colocando-os novamente, criando uma atenção maior dos alunos no jogo. Pode também tirar todos os gols em algum momento, para que as equipes fiquem trocando passes entre si até algum gol ser colocado novamente. O objetivo é fazer um jogo com espaço reduzido, visando fazer o maior número de gols possível, ao mesmo tempo em que devem defender os gols. Na última aula, fizemos um jogo adaptado com as regras que os alunos criaram, e depois com as regras normais, para eles notarem as diferenças na prática das duas versões.

Figuras 1, 2, 3 e 4: Alunos jogando.



No total, foram ministrados 9 dias de aula, do dia 05/06/2025 até 14/08/2025 (com pausa para o recesso de inverno), sendo dois períodos com uma das turmas (A8A) e um período com a outra turma (A8B) por semana. Mesmo com a aplicação das mesmas aulas para as duas turmas, é nítida a diferença entre elas

e a evolução de cada uma, considerando o engajamento e a motivação da turma. Uma das turmas é mais envolvida e interessada na aula, enquanto a outra é mais quieta. Isso reflete diretamente no desempenho dos alunos ao decorrer das aulas e, conseqüentemente, na evolução deles ao final das aulas ministradas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, nota-se que o PIBID representa uma oportunidade significativa para os futuros docentes, pois os aproxima da prática escolar. Além de proporcionar uma experiência prática durante a graduação, o programa também beneficia os professores das escolas públicas ao introduzirem novas metodologias de ensino. Minha interação com os alunos como bolsista demonstrou como essas atividades podem transformar a dinâmica escolar, promovendo uma abordagem criativa e inovadora no processo de ensino-aprendizagem.

Ao longo das aulas, foi possível experimentar diferentes estratégias pedagógicas, adaptando conteúdos e metodologias de acordo com as condições estruturais da escola, as necessidades dos alunos e os objetivos propostos. Apesar das dificuldades encontradas, como a limitação de materiais e o uso restrito da quadra em dias chuvosos, a experiência mostrou que a criatividade e a flexibilidade do professor são essenciais para garantir a continuidade do processo de ensino-aprendizagem. A utilização de atividades lúdicas e jogos reduzidos no ensino do handebol contribuiu não apenas para o desenvolvimento das habilidades motoras, mas também para aspectos sociais, como cooperação, respeito às regras e participação ativa.

Para minha formação, o PIBID possibilitou desenvolver competências essenciais à prática docente, como o planejamento de aulas contextualizadas, a mediação de conflitos, a adaptação de atividades e a construção de vínculos com os alunos. Além disso, reforçou a importância de uma Educação Física escolar que vá além do aspecto competitivo, valorizando a inclusão, a participação e a aprendizagem significativa.

Conclui-se que o programa cumpre um papel fundamental na aproximação entre teoria e prática, beneficiando tanto os licenciandos quanto a comunidade escolar. A experiência vivida reforça o compromisso com uma atuação pedagógica consciente, crítica e comprometida com a formação integral dos estudantes, e indica que práticas inovadoras e adaptadas à realidade escolar podem gerar impactos positivos no interesse e no envolvimento dos alunos.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

PANIAGO, Rosenilde Nogueira. Contribuições do PIBID para a aprendizagem na docência na formação inicial de professores. **Itinerarius Reflectionis**, Goiás, v. 12, n.1, 2016.

SILVA, Bruno Moreira da; GONÇALVES, Thiago Gomes. Do conceitual à prática: Pibid de Educação Física. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 43, 2023.